

# Moto combina com consórcio

Sistema é alternativa para consumidores que têm um horizonte de médio e longo prazo para comprar

Divulgação

Rejane Tamoto

Enquanto a concessão de crédito para pessoa física destinado à compra de veículo caiu 7,3% em novembro e 2,1% nos últimos 12 meses – segundo dados divulgados pelo Banco Central – o segmento de consórcio registrou um movimento positivo até outubro. Dados da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac) mostram incremento de 10% nas vendas de novas cotas de consórcios de veículos leves. Nos primeiros dez meses deste ano o total de participantes cresceu 18,1%.

O consórcio é uma alternativa para consumidores que têm um horizonte de médio e longo prazo para adquirir o bem, já que eles precisam ser sorteados e podem acelerar o processo por meio de lances. Atualmente, 5,63 milhões de consumidores fazem parte de consórcios; desse total, 86,8% buscam adquirir veículos. Dentro desta categoria, o veículo mais desejado, por 49%, é a motocicleta. Na sequência, fica o veículo leve, por 46,6% consorciados, e o veículo pesado (4,4%). Os demais bens de interesse foram os imóveis (12,3%), eletroeletrônicos e bens duráveis (0,6%) e serviços (0,3%).

Ao longo deste ano, houve maior restrição dos bancos para a concessão de financiamentos para compra



Linha de montagem: nos consórcios, clientes de duas rodas superam os de quatro.

de veículos ao consumidor. Em vez disso, as instituições financeiras preferiram focar na concessão de crédito imobiliário e consignado. Na opinião de Paulo Roberto Rossi, presidente-executivo da Abac, a maior seletividade dos bancos na concessão de crédito para veículos interferiu pouco no aumento das vendas de cotas de consórcios do segmento. "Temos aquele consumidor que pode não ter conseguido fechar um financiamento e ter partido para o consórcio, mas acho que a participação dele é residual. Na nossa avaliação, o crescimento sustentável do segmento de veículo em consórcio se deve a uma mudança de comportamento do consumidor", afirma.

O executivo avalia que após ter se endividado e quitado suas dívidas, o consumidor está mais atento para alternativas de baixo custo na hora de adquirir bens. Em sua análise, o participante do consórcio não precisa do bem imediatamente e faz planejamento financeiro. "Ele prefere não dar a entrada em um financiamento e sim fazer um lance para a compra do veículo", afirma.

A perspectiva de Rossi é que em 2014 as vendas de consórcios continuem aquecidas. "Só não fechamos uma projeção porque ainda aguardamos o fechamento dos números de novembro. Mas considerando indicadores de baixo índice de desemprego e do

crescimento da economia em 2014, as perspectivas para o setor são muito positivas", completa.

## ERRATA

*Diferente do que foi publicado na matéria "Benefícios do novo prazo do ICMS", na edição do dia 19, os segmentos que eram obrigados a recolher o imposto no terceiro dia útil do mês subsequente às saídas das mercadorias passam a pagar no dia 20, e não no dia 15. Além disso, o benefício para pagar o imposto no último dia do segundo mês subsequente ao fato gerador vale apenas para as empresas optantes do Simples que recolhem o imposto por substituição tributária.*